



(<https://focusonthekingdom.org/>)

A Teologia Bíblica de Petr Chelčický (1379-1458) e a Sua Influência na Reforma Radical

Título Original (em Inglês):
“*The Biblical Theology of Petr Chelčický (1379-1458)
and Its Influence on the Radical Reformation*”.

por Anthony F. Buzzard

(Originalmente publicado em 1998 na Radical Reform Magazine, Inverno de 1998, Vol. 7, nº 2.)

Tradução (Translation):
Fernando Coutinho Sánchez
(ferjoscousan@gmail.com)
Machalí - Osorno, Chile,
setembro de 2024

(Artigo publicado originalmente em “*A Journal from the Radical Reformation*”, Outono de 1997, Vol. No. 1)

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Revista e atualizada (ARA). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



Numa zona remota das montanhas da Boémia, na pequena aldeia rural de Chelčice, ergue-se a estátua de um homem que segura uma Bíblia. O homem homenageado é Petr Chelčický (pronuncia-se Kelchisky). Quase ninguém fora da República Checa sabe alguma coisa, mesmo agora, sobre Petr Chelčický. Foi um escritor prolífico, mas como só escreveu em checo e viveu numa época anterior à imprensa (na Europa), os seus escritos foram largamente ignorados pelos estudiosos fora da sua terra natal. Mas o que Petr Chelčický fez foi único para a sua época, uma época em que o domínio da Igreja Católica Romana sobre a Europa era quase total. Chelčický

nasceu quase um século e meio antes da Reforma Protestante de Lutero e antes dos Brüder em Cristo tomarem a corajosa decisão de se organizarem em Zurique, na Suíça, em 1525. O que Petr Chelčický fez foi orientar e dirigir um grupo de crentes, totalmente separado da Igreja Católica Romana. A sua fé e modo de vida baseavam-se exclusivamente na Bíblia, e foi feito um esforço deliberado para basear a sua doutrina e prática no modelo apostólico do primeiro século. O interesse especial atribuído ao grupo de Petr Chelčický é que ele deixou um relato escrito excepcionalmente detalhado dos esforços que ele e os seus amigos fizeram para regressar à Bíblia como base do seu trabalho. Sobreviveram mais de cinquenta obras publicadas ou manuscritas, todas em checo. Apenas dois deles foram traduzidos para inglês. ^[1]

I. ANTECEDENTES

Na altura do nascimento de *Petr Chelčický*, duas correntes de pensamento religioso agitavam-se na Boémia católica. Ambos desafiaram a ortodoxia papal, mas de formas muito diferentes, e o segundo foi muito mais radical do que o primeiro.

De Inglaterra veio a fama e os ensinamentos de *John Wycliffe* (1320-1384). Esta foi uma influência académica, mediada principalmente por manuscritos contrabandeados, estudantes checos como Jerónimo de Praga, que conheceu *Wycliffe* em Oxford, clérigos que visitaram Inglaterra e alguns lóldos que chegaram à Boémia, incluindo *Peter Payne*. ^[2] O *Wycliffismo* teve um impacto direto na vida da igreja na Boémia quando *Jan Hus* adotou alguns aspetos da sua eclesiologia, mas não as suas doutrinas eucarísticas. ^[3] *Chelčický* era um jovem de vinte e três anos quando *Jan Hus* foi nomeado capelão da Capela Bethlen em Praga, e de trinta e cinco quando as principais obras de *Hus* em checo começaram a circular amplamente. Por esta altura, a teologia pessoal de *Chelčický* já estava formada, e a revolução hussita era mais um ambiente do que uma influência. A partir de 1420, quando a ala militante milenar dos hussitas estabeleceu a cidade-fortaleza teocrática de Tábor, *Chelčický* tornou-se um opositor determinado desta “teologia da libertação” e exortou os seus seguidores a repudiar a política revolucionária. ^[4]

A segunda formação religiosa que influenciou o sul da Boémia, no final do século XIV, partiu dos valdenses. Os valdenses eram mais bíblicos e separatistas do que eclesiásticos e reformistas. Os pregadores valdenses atuavam na zona de *Chelčický*. ^[5] Existem relatos detalhados de julgamentos de heresia, embora a autenticidade de pelo menos alguns deles tenha sido posta em causa. ^[6] No entanto, existem tantas convergências de pensamento entre *Chelčický* e os valdenses, e são partilhadas tantas doutrinas bíblicas, que uma certa influência do ensino valdense sobre *Chelčický* parece inevitável. ^[7]

Qualquer que seja a influência de *Wycliffe*, de Jerónimo de Praga, de *Hus* e dos valdenses, o principal fator que moldou o pensamento e a visão do jovem *Petr Chelčický*, de 20 anos, foi a Bíblia em checo. Quem quer que tenha sido o artista que fez a estátua em Chelčice, ele tinha razão. *Chelčický* é representado com a mão direita apoiada firmemente sobre uma cópia manuscrita das Sagradas Escrituras (na altura muito cara e valiosa) na sua amada língua nativa. ^[8] Não há dúvida de que foi a sua leitura da Bíblia que moldou o seu pensamento e a sua teologia mais do que qualquer outra coisa. Os seus prolíficos escritos podem ter sido analisados por computador, num esforço para discernir subtis influências anteriores, mas as suas convicções bíblicas pessoais são demasiado amplas para serem minimizadas. Acima de tudo, *Petr Chelčický* procurou a verdade diretamente na palavra de Deus.

Tal como os seus predecessores heréticos, os Irmãos Chelčice conheciam profundamente as Escrituras. Estudaram o Novo Testamento e, no processo, duvidaram ou rejeitaram as doutrinas mais sacrossantas da Igreja Católica... Ele [*Chelčický*] e os seus colegas leram a Bíblia e tornaram-se separatistas cristãos convictos. ^[9]

II. LEITURA DA BÍBLIA

O tio materno de *Petr Chelčický*, *Hostislav*, era padre na cidade de Krumlov, e acredita-se que Petr, que ficou órfão na infância, vivia com o tio e utilizava a biblioteca paroquial de Krumlov. Esta biblioteca estava bem abastecida de manuscritos e devia ter uma cópia das Sagradas Escrituras em vernáculo, embora *Chelčický* não possuísse uma na sua juventude.

Chelčický tinha quarenta e três anos quando terminou a sua primeira obra literária: um tratado intitulado “*O Boji Duchovním*” (Sobre a Guerra Espiritual). Seguiram-se mais de cinquenta obras extensas, sendo o seu último manuscrito conhecido “*Výklad na Otčenáš*” (Exposição da Oração do Pai Nosso) de 1457, trinta e cinco anos depois. Tal como aconteceu com a maioria dos separatistas religiosos e sectários, a maior parte da produção de *Chelčický* foi de carácter polémico, escrita com a paixão do imediatismo, à medida que um problema religioso específico se lhe apresentava ou afetava as suas congregações no sul da Boémia.

A obra mais extensa, a “*Postilla*”, é uma coleção de cinquenta e nove exortações sobre as leituras bíblicas de cada domingo. Estas exortações foram lidas em voz alta na assembleia de *Chelčice* e depois distribuídas por outras congregações próximas. *Murray Wagner*, um dos poucos estudiosos não comunistas que estudaram a obra de *Chelčický* neste século e reconheceram a sua importância, comenta estas exortações na “*Postilla*”:

Em cada um deles expôs um dos temas dominantes do seu cristianismo sectário. *Chelčický* tinha quase a certeza de que não poderia haver verdadeiros cristãos no meio da pompa opulenta da religião oficial. Para *Chelčický*, o homem da terra, a decoração ostentosa das cerimónias não passava de uma fachada pomposa para a piedade pretensiosa da igreja. Os verdadeiros crentes foram aqueles que assumiram o fardo do discipulado com humildade e submissão. Aqueles que Pedro considerava dignos do nome de cristãos eram os puros de coração, que obedeciam aos mandamentos de Deus, não por coação ou medo do inferno, mas em resposta voluntária ao amor de Deus. Escreveu que todos os que entendiam a lei de Deus, suportavam-na voluntária e silenciosamente como uma obrigação, vivendo para que a fé não fosse estéril, vazia e morta, eram os “eleitos de Deus”, cuja congregação é a igreja eterna. ^[10]

O regime assíduo de leitura da Bíblia de *Petr Chelčický*, a sua rejeição dos rituais e dogmas católicos romanos, a recusa da sua comunidade em participar na guerra e outros assuntos políticos, a sua insistência na Bíblia como o único padrão de verdade e na vida do Senhor Jesus como exemplo para a vida quotidiana, significava que entre *Chelčický* e o mundo religioso dominante não poderia haver possibilidade de compromisso ou conciliação.

Também não foi possível evangelizar, pelo menos abertamente. Nessa época, o rei da Boémia era o Imperador do Sacro Império Romano-Germânico e Praga era a capital política da Europa. Contudo, antigos arquivos checos revelam um homem que gostava de ler a Bíblia, que se comovia com ela e que aceitava as consequências das suas convicções. ^[11] Para a sua época, foi humanamente falando, muito afortunado. Viveu toda a sua vida sem martírio. Só foi preso e

interrogado por heresia uma vez. Provavelmente não era considerado uma grande ameaça na sua remota província rural.

III. BASE DA FÉ

Embora os escritos de *Chelčický* estejam repletos de declarações doutrinárias de vários tipos, não aparece nenhum credo sucinto ou base de fé, embora um ou mais deles sejam claramente tomados como certos ao longo do texto. Seguindo *Palacký* e *Molnár*,^[12] pode-se presumir com alguma probabilidade que qualquer que fosse a base de credo formal adotada, seria semelhante, e essencialmente refletiria, um ou mais daqueles que prevaleceram entre os *Valdenští* do sul da Boémia, em caso em que incluiria o seguinte:

Creemos que existe um só Deus, que é Espírito e Criador de todas as coisas, a quem devemos adorar em espírito e em verdade; a quem amamos como o autor de todo o bem e o tememos como aquele que discerne os nossos corações.

Creemos que Jesus Cristo é o Filho e imagem do Pai, em quem habita toda a plenitude da Divindade; através de quem conhecemos o Pai; quem é o nosso Mediador e Advogado; e debaixo do céu não há outro nome, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

Creemos que Cristo é o nosso Caminho, Verdade, Paz, Justiça, Pastor, Advogado, Sacrifício e Sumo Sacerdote; que morreu pela salvação dos que crêem e ressuscitou dos mortos para nossa justificação.

Afirmamos que não há outro mediador diante de Deus Pai senão Jesus Cristo. Quanto à Virgem Maria, afirmamos que era santa, humilde e cheia de graça. Creemos que ela e todos os outros santos esperam como nós a ressurreição do corpo no dia do juízo. Creemos numa igreja santa, a congregação de todos os crentes desde a fundação do mundo até ao fim. O cabeça desta igreja é o Senhor Jesus Cristo. Esta igreja é governada pela Palavra de Deus, fora da qual não há salvação.^[13]

Esta teologia bíblica simples e pré-conciliar encontra eco em todo o corpus de *Chelčický*, tanto no conceito como na linguagem.

IV. TEMAS PREDOMINANTES

Na teologia de *Chelčický* podem ser identificados sete temas predominantes que anteciparam e posteriormente influenciaram de uma forma ou de outra a Reforma Radical na Europa. Embora os seus escritos tenham durado quarenta anos, há muito mais provas de um aprofundamento da convicção sobre todas estas questões do que de uma mudança de ponto de vista. Há poucas provas de que o cristianismo apostólico primitivo era separatista em teologia. O desencanto de *Chelčický* com o *establishment* religioso da época foi total. Poucos escritores religiosos gastaram mais tinta a difamar os sistemas religiosos de privilégio e poder como ímpios. Insistiu que Jesus Cristo não instituiu a igreja como algo coexistente com a sociedade, ou como uma rede interligada de funcionários religiosos e seculares (sacerdotes e governantes), ou como um sistema teocrático terreno, mas como uma igreja reunida, como tem sido chamada nos tempos modernos, uma comunidade de crentes organizada à parte do mundo, vivendo uma vida de discipulado claramente visível. “A igreja é o corpo espiritual de Cristo, que é guiado pelo Espírito Santo e que funciona através dos seus muitos membros ... A verdadeira igreja consiste naqueles, e apenas naqueles, que

ouviram e reconheceram a verdade”. É uma união de crentes não coagidos. que modificou drasticamente algumas questões teológicas durante a sua longa vida.

1. O cristianismo apostólico primitivo era separatista em teologia.

O desencanto de *Chelčický* com o sistema religioso da época foi total. Poucos escritores religiosos gastaram tanta tinta a difamar sistemas religiosos de privilégio e poder como ímpios. Insistiu que Jesus Cristo não instituiu a Igreja como coexistente com a sociedade, nem como uma rede entrelaçada de funcionários religiosos e seculares (sacerdotes e governantes), nem como um sistema teocrático terreno, mas como uma Igreja reunida, como tem sido chamada em tempos modernos, uma comunidade de crentes organizada fora do mundo, vivendo uma vida de discipulado claramente visível. “A igreja é o corpo espiritual de Cristo, que é dirigido pelo Espírito Santo e que funciona através dos seus muitos membros ... A verdadeira igreja é composta por aqueles, e apenas por aqueles, que ouviram e reconheceram a verdade”.^[14] É uma união de crentes não coagidos.

2. A coação da consciência piedosa pela força é pecaminosa.

Chelčický foi um dos primeiros, depois de Constantino, o Grande, a insistir que o poder do Estado secular nunca deveria ser invocado para coagir a consciência piedosa.^[15] Os algozes podem ser, afirmou, ministros de Deus que defendem a moralidade pública e restringem o mal no mundo em geral, mas excedem em muito o seu mandato divino quando exercem o poder capital sobre a fé privada. Este conceito, tão básico para a democracia euro-americana e para a cultura liberal ocidental, estava completamente em desacordo com a noção da harmonia divina da Igreja Católica e do Estado imperial em que se baseava o conceito do Sacro Império Romano. Podemos considerar *Chelčický* um verdadeiro pioneiro do panorama religioso de estilo americano.

3. Objeção de consciência ao serviço militar.

Na sua aplicação do ensinamento de Jesus sobre a não resistência ao mal e a aceitação do sofrimento e da perseguição como consequência, *Chelčický* insistiu com determinação vigorosa e inabalável na postura de consciência adotada nos tempos modernos pelos Menonitas, Quakers, Cristadelfianos e Testemunhas de Jeová. Dezenas de páginas de muitas das suas obras centram-se neste tema. A guerra santa sancionada, exigida e praticada tanto pelos católicos austríacos como pelos hussitas checos, que deixou a Boémia devastada, não foi para este simples seguidor de Jesus mais do que um “horrível assassinato” autorizado pela ensanguentada Prostituta da Babilónia.^[16]

4. O milenarismo excessivamente zeloso perturba a fé.

Toda a nação checa ficou agitada em fevereiro de 1420, quando os “guerreiros de Deus” hussitas previram com confiança o regresso de Cristo antes do final do mês. Desde as salas de aula da universidade de Praga até aos quartéis da guarnição de Tabor, as profecias bíblicas foram intensamente estudadas. O confronto entre o Sacro Império Romano-Germânico e o povo checo oprimido foi visto em termos apocalípticos, com as hostes de Gogue e Magogue a atacarem os escolhidos de Deus. Os extremos de entusiasmo preocuparam *Chelčický*. Viu que Escrituras distorcidas, arrancadas do seu contexto, aterrorizavam o povo. Apelou ao entusiasmo calmo, sustentando que uma vida santa baseada num compromisso sério de produzir o fruto do Espírito era uma preparação muito melhor para a segunda vinda de Cristo e o Reino de Deus – sempre que o grande Dia ocorresse – do que o entusiasmo desenfreado seguido de desapontamento. As

semelhanças na causalidade e nas consequências entre 1420 e a “Grande Deceção” de 1844 são muito impressionantes. ^[17]

5. Acredite e depois batize.

Era inevitável que uma defesa séria de uma fé bíblica individualista, em vez de um mero ritualismo, levasse à visão de que o batismo é um ato de fé, e não um sacramento eclesiástico. ^[18] A teologia do batismo do crente foi estabelecida por *Chelčický* e posteriormente adotada pelos Irmãos numa base formal. ^[19]

6. A separação do mundo é moral.

Retirar-se do “mundo” não é misticismo ou monaquismo, mas antes uma motivação para criar uma vida eclesiástica independente baseada em princípios espirituais onde a experiência individual e corporativa é modelada segundo a vida e o exemplo do nosso Salvador. A separação é do espírito do mundo, não das suas manifestações diárias; Estes devem ser desafiados e submetidos à disciplina e ao chamamento do Mestre.

7. A Ceia do Senhor.

A doutrina eucarística de *Chelčický* é mais prática do que mística. Rejeitando a transubstanciação como uma superstição grosseira, despreza também a visão de que a Ceia do Senhor não é mais do que uma refeição de fraternidade desprovida de poder divino. ^[20] *Chelčický* abominava como a mais grosseira idolatria a prática contemporânea de apresentar a hóstia para veneração em praças públicas. Pensava o mesmo sobre a prática dos exércitos imperiais e hussitas (utraquistas) de erguerem ambos os elementos na vanguarda junto das bandeiras enquanto marchavam para a batalha. A essência da Eucaristia é a *fraternidade* espiritual, e a sua consequência é uma igualdade de amor e serviço que derruba todas as barreiras sociais para o crente – um conceito séculos à frente do seu tempo. [21]

V. CHELČICKÝ COMO PROFETA

Chelčický tentou conscientemente ser a voz combinada de Isaías, Jeremias, Oseias, Amós e Miqueias para a sua geração. Ecoando constantemente a linguagem dos profetas sociais do Antigo Testamento, atacou implacavelmente as injustiças flagrantes do seu tempo. A indignação sempre ardeu na alma de *Petr Chelčický* perante a hipocrisia de uma sociedade brutal, opressora e tirânica, que se autoproclamava totalmente cristã e ainda assim dava o espetáculo público de destruição de homens e mulheres santos para defender o poder e os privilégios de um clero venal. As obrigações financeiras impostas aos pobres indefesos pelos governantes clericais ricos e poderosos e pelas elites seculares, apoiados pelos poderes policiais do Estado, foram para *Chelčický* o cumprimento de *Ezequiel 34* e *João 10*, com pastores falsos e maus que engordaram à custa das pessoas comuns e explorou-as cruelmente do berço ao túmulo (e mais além!) para obter lucros ímpios.

A “*Siet’viery*” (Rede de Fé) é a obra mais madura de *Chelčický*. Na minha opinião, o paralelo mais próximo de *Chelčický*, em termos de tema, estilo e até vocabulário, na literatura religiosa separatista mais moderna são os escritos do pioneiro Cristadelfiano *John Thomas* (1805-1871). As semelhanças entre o *Siet’viery* e os editoriais e artigos de *Thomas* em “*The Herald of the Kingdom and Age to Come*” (O Arauto do Reino e da Era Vinda) e em “*The Faith in the Last Days*” (A Fé nos Últimos Dias) são muito surpreendentes. ^[22]

Chelcický via as novas universidades da Europa com grande desconfiança. Para ele, as faculdades de teologia eram servas prostituídas do Papa e do Imperador, dos preladados e dos monges. Os professores eram “lógicos pedantes” cujo “raciocínio tortuoso não faz mais do que subverter as verdades simples do Evangelho para grande satisfação do anticristo” ^[23]. Nascido e defendido pelo sofisma humano, todo o dogma católico romano, ele afirmou com convicção feroz, era blasfêmia, especialmente a doutrina do purgatório. ^[24] O sincero buscador da verdade sempre se voltará para os oráculos de Deus, para o simples evangelho apostólico consagrado nas Sagradas Escrituras.

VI. A INFLUÊNCIA DE CHELČICKÝ NA REFORMA RADICAL

A comunidade independente de *Chelčice*, no sul da Boémia, não foi o único grupo separatista na Europa católica na primeira metade do século XV. Os historiadores da atual igreja valdense identificaram congregações dos seus antepassados valdenses reais e espirituais nos Alpes da Sabóia. ^[25] Pesquisas futuras encontrarão, sem dúvida, outras células de cristãos que estavam convencidos de que a sua fé se baseava numa lealdade descomplicada ao evangelho primitivo de Jesus Cristo. No entanto, como o *establishment* religioso os considerava hereges indescritíveis, incapazes de viver, os sectários de *Chelčice* eram inevitavelmente um elemento efêmero no panorama religioso da Europa.

Petr Chelčický era, ou talvez se tenha tornado, um pessimista histórico: acreditava que qualquer esforço para ressuscitar “a Verdade” do pântano da “*Apostasia*” seria impiedosamente esmagado pelo Anticristo até que o seu (ou o seu) poder para a guerra contra os santos foi finalmente eliminado pelo aparecimento em glória do Senhor Jesus Cristo. Acreditava que a perseguição aos santos era, e é, inevitável e uma prova de Deus da sua constância. É por isso que não esperava que a irmandade que fundou sobrevivesse por muito tempo, pelo menos de forma organizada e reconhecível.

Por essa mesma razão, ficou muito contente quando, sendo um velho robusto e agressivo de setenta e oito anos, descobriu que um pequeno grupo anónimo, composto principalmente por jovens, liderado por um homem conhecido por *Rehor*, tinha formado uma irmandade cujo objetivo era caro ao povo, nomeadamente “a procura do verdadeiro cristianismo”. ^[26] Ironicamente, *Rehor* era sobrinho do moderado e conciliador Arcebispo de Praga, *Jan Rokycana*, e foi *Rokycana* quem realmente sugeriu que o grupo procurasse a orientação do mais velho *Chelčický*. Fizeram-no com tanto entusiasmo que consternou o arcebispo!

O grupo liderado por *Rehor* acabou por se transformar nos “*Unitas Fratrum*” (Irmãos Checos). Em 1495 ocorreu uma divisão em que a maioria dos membros desta irmandade, liderados por estudiosos com formação universitária, decidiram abandonar o separatismo estrito e as doutrinas anticatólicas distintas, e assim se tornou a Igreja Morávia. ^[27] No seu desejo de se reconciliarem com a corrente principal do cristianismo protestante, abandonaram deliberadamente a teologia radical reformista e pacifista de *Chelčický*, que foi estigmatizado como “intransigente e vingativo”. Mais grave, foi alegado que em 1441 – dezassete anos antes da sua morte e cinquenta e seis anos antes desta acusação póstuma ser feita – *Chelčický* se retratou para evitar a queima. Nenhuma evidência desta calúnia foi alguma vez apresentada.

Depois de 1495, os restos mortais dos Irmãos Checos, juntamente com os seus espíritos afins noutras partes da Europa, passaram para a história geral da Reforma Radical. Muito em breve, o

próprio *Chelčický* foi esquecido, exceto na sua terra natal. Mas entre grupos de Irmãos amplamente dispersos desde as costas do Atlântico até às estepes da Ucrânia, houve aqueles que se mantiveram leais à visão de *Petr Chelčický* da restauração de uma fé bíblica apostólica.

VII. A ESTRANHA HISTÓRIA MODERNA DA MEMÓRIA DE CHELČICKÝ

Porque é que o governo socialista secular da Checoslováquia ergueu uma estátua em memória deste desprezado cruzado religioso, morto há meio milénio e agarrado à sua amada Bíblia?

Chelčický escreveu algumas coisas muito simples sobre a ordem social feudal do seu tempo, e especialmente sobre o clero:

mercenários, a quem a prostituta que está sentada no trono romano deu à luz livremente e sem dor, sentada em almofadas de seda, e cujas vidas estabeleceu em suave efeminação. E fazem tudo isto com o sangue dos trabalhadores comuns, de quem obtêm estas coisas com as mentiras que inventam... [28]

E refere-se aos monges, frades e padres como: “indolentes imprestáveis que jazem prostrados nas costas dos trabalhadores, não merecendo nada, mas alimentando-se livremente como zangões entre as abelhas”. [29]

Os marxistas checos consideraram *Chelčický* o primeiro a criticar o feudalismo, a defender os trabalhadores comuns do país e a propor o ideal de uma sociedade sem classes. O famoso filósofo *Tomás Masaryk*, eleito primeiro presidente da Checoslováquia em 1918, publicou uma obra sobre *Chelčický* em 1886. Foi assim que em 1945 os socialistas na Checoslováquia tomaram *Petr Chelčický* como seu herói e ergueram a estátua.

Mas depois, de alguma forma, perceberam que o ideal de *Chelčický* de uma sociedade sem classes se baseava em princípios cristãos e se referia à *ekklesia* de Deus, e não à sociedade inteira ou a um país inteiro. E nunca teria insistido para que tal “comunidade piedosa” se estabelecesse através de uma revolução violenta. Os seus admiradores comunistas do século XX recordaram que quando alguns dos seus vizinhos checos formaram a Comunidade de Tábor, prometendo estabelecer o Reino de Deus na terra pela força das armas, preparando assim o caminho para o regresso glorioso de Jesus, *Chelčický* condenou o seu militante e espírito revolucionário.

Assim, quando *Klement Gottwald* chegou ao poder em 1948, para legitimar o seu regime opressivo estalinista, promoveu os revolucionários Tábor como heróis, e *Petr Chelčický* foi oficialmente relegado para o estatuto de contrarrevolucionário. [30]

Apesar do descrédito oficial, os estudiosos marxistas estudaram *Chelčický* seriamente durante os quarenta anos de comunismo na República Checa. *František Bartoš* foi o único que o seu primeiro artigo publicado sobre *Petr Chelčický* apareceu em 1914 e o último em 1965. Outros foram *Radim Foustka*, *Amedeo Molnár*, *Alois Míka*, *Milan Opočenský* e *Noemi Rejchrtová*. [31]

No meio da turbulência filosófica da era pós-comunista, o estatuto de *Petr Chelčický* permanece incerto. É pouco provável que a sua antipatia pelo materialismo atraia os proponentes da “teologia do sucesso” na nova Europa livre. É muito mais provável que, tal como na Polónia, com o ressurgimento do catolicismo e do tradicionalismo, o interesse na herança da dissidência e, em

particular, nos grupos de Irmãos centrados na Bíblia diminua novamente, e talvez até eclipse. Mas não pelo Deus do céu. *Petr Chelčický* era como os descritos pelo apóstolo Pedro:

“pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória”. [32]

Notas Finais

- [1] Os dois textos foram traduzidos por *Howard Kaminsky* em 1964. Veja “*Studies in Medieval and Renaissance History*” (Estudos em História Medieval e Renascentista), 1, 105-179.
- [2] Peter Payne conhecia certamente *Petr Chelčický*, e chegou a ser sugerido, de forma inverosímil, que se tinham tornado amigos. Veja, *Pavel Šafařík*, “*Časopis českého musea*”, 48, 1874, 107.
- [3] *Murray Wagner*, *Chelčický*, “*A Radical Separatist in Hussite Bohemia*” (Um separatista radical na Boémia Hussita), Scottsdale: Herald Press, 1983, 29.
- [4] *O Boji Duchovním*, “*Petru*” (1966 edn.), 26-98.
- [5] *Amedeo Molnár and Giovanni Gonnet*, “*Les Vaudois au Moyen Age*”, Turin, 1974, 154-156.
- [6] *Alexander Patschovsky*, “*Die Anfänge einer Ständigen Inquisition in Böhmen*”, Berlin, 1975, 202.
- [7] *Wagner*, 55.
- [8] No início do século XV, o nacionalismo linguístico checo face à deliberada germanização das terras boémias era intenso.
- [9] *Wagner*, 45.
- [10] *Wagner*, 127.
- [11] *L. Alan Eyre*, “*The Czech Farmer-Preacher and His Bible*” (O pregador camponês checo e a sua Bíblia), *The Christadelphian*, 125, 1988, 252-254.
- [12] *František Palacký*, “*Die Geschichte von des Hussitentums und Prof. Constantin Höfler Kritische Studien, Prague*”, 1868; *Amedeo Molnár*, *Valdenští, Evropský rozmer jejich vzdoru*, Prague, 1973.
- [13] *Alan Eyre*, “*Dopis mému českému příteli*”. *Svedectví Pravé Víry*, Punchbowl, Australia, 1992.
- [14] *Postilla*, I, 3.
- [15] “*O trojiem lidu rec*”, *Petru*, 128/831.
- [16] “*O boji duchovním*”, *Petru*, 41/460.
- [17] *Peter Hemingray*, “*Scenes from the Truth in America*” (Cenas de verdade nos Estados Unidos), *The Christadelphian Tidings*, 1995, 505ff. Esta série contínua é um estudo detalhado do ponto de vista Cristadelfiano da ascensão de seitas milenaristas após a “*Great Disappointment*” (A Grande decepção).
- [18] “*Z právy o svátostech*”, *Molnár*, 17/121a.
- [19] *Antonín Lenz*, “*Učení Petra Chelcického o krtu*”, *Casopis českého musea*, 59, 1885, 75ff.
- [20] *Erhard Peschke*, “*Die Theologie der Böhmishe Brüder in ihrer Frühzeit*”, Stuttgart, 1940.

- [21] *Siet'viery*, 27, 14a.
- [22] “*Herald of the Kingdom and Age to Come*” (Arauto do Reino e da era vindoura), Richmond, VA, 1851 ff; “*The Faith in the Last Days*” (A fé nos últimos dias), Birmingham, England, 1965.
- [23] *Siet'viery*, II, 15-16.
- [24] “*Replika proti Rokycanovi*”, Cerny, 400.
- [25] Giorgio Tourn, “*The Waldensians: The First Eight Hundred Years*” (Os Valdenses: os primeiros oitocentos anos), Turin, 1980.
- [26] *Joseph Müller and František Bartoš*, “*Geschichte der Böhmischen Brüder*”, Herrnhut, 1922.
- [27] A Igreja Morávia, evangélica e missionária em espírito, mas não separatista e convencional em doutrina e perspectiva, ainda está ativa hoje, especialmente no norte da Inglaterra, nas Carolinas e no Caribe.
- [28] “*O trojiem lidu rec*”. *Petru*, 126/778, 128/831.
- [29] Citado em *Eyre*, 1988, 253.
- [30] *Eyre*, 1988, 254.
- [31] *Murray Wagner* tem uma extensa bibliografia de fontes em língua checa.
- [32] *1 Pedro 5:2-4*